

**I SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA
Cocriar, Viver, Inovar, Despertar (COVID)
Temáticas para Superar a Pandemia**

MANEJO DA COVID-19: O QUE APRENDEMOS DURANTE A PANDEMIA

Boniatti MM¹

1. Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Humano, Universidade La Salle, Canoas, R.S.,
Brasil

E-mail: marcio.boniatti@unilasalle,.edu.br

No final de 2019 o mundo foi surpreendido com o surgimento de uma pneumonia até então de etiologia desconhecida. Em 07 de janeiro de 2020 identificou-se que o agente etiológico era um tipo de coronavírus e em 11 de janeiro de 2020 já tínhamos a primeira morte causada por esta nova doença. Em 10 meses a doença avançou pelos 5 continentes, com mais de 45 milhões de casos e superando a marca de 1.100.000 mortes. Um grande esforço de profissionais da saúde e pesquisadores fez-se necessário para oferecer tratamento a uma doença desconhecida e, simultaneamente, realizar pesquisas que contribuíssem para o entendimento e, conseqüentemente, manejo da doença. A apresentação clínica dos casos graves é marcada por insuficiência respiratória hipoxêmica, em alguns casos com evolução para disfunção multiorgânica. O tratamento, inicialmente, baseava-se em suporte às disfunções orgânicas e uso empírico de antivirais e imunomoduladores. Uma grande quantidade de estudos in vitro, observacionais, com desfechos intermediários e/ou de intervenção sem grupo controle foram conduzidos, sugerindo que algumas intervenções, como hidroxiquina, remdesivir, plasma convalescente e lopinavir-ritonavir, seriam eficazes. Apesar das conhecidas limitações destes estudos, várias destas intervenções passaram a ser utilizadas na prática. Por outro lado, havia o entendimento de que apenas com ensaios clínicos randomizados, bem conduzidos, com rigor científico, poderíamos avançar no conhecimento dos tratamentos que poderiam ser benéficos. Graças a um esforço conjunto de vários grupos de pesquisadores, tais estudos puderam ser conduzidos. Os resultados possibilitaram retirar da prática assistencial medicações comprovadamente ineficazes, como hidroxiquina, e adicionar medicação com potencial benefício em redução de mortalidade, como dexametasona. Em conclusão, o que aprendemos de mais significativo durante a pandemia de COVID-19 foi que o avanço no entendimento de doenças, especialmente em doença nova e com grande impacto na população, ocorre por meio da ciência, com estudos conduzidos com o devido rigor científico. A condução de ensaios clínicos randomizados não é o melhor caminho para avaliarmos a eficácia das intervenções, é o único.